

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DOS EXTRATOS DE *Symphytum officinale*, *Ruta graveolens*, *Lychnophora ericoides* E *Baccharis trimera* FRENTE AO TESTE DE *Artemia salina*

Kamila Aparecida Santos Alves¹; Carolina Candida Rodrigues¹; Francielle Wanderley Ribeiro¹; Luiza do Nascimento Almeida¹; Aparecido Alves Serafim Ferreira¹; Alcione da Silva Arruda¹

¹Universidade Estadual de Goiás, UEG, Ipameri, GO, email: kamilaasalves@gmail.com

A utilização de plantas medicinais é uma das mais antigas práticas utilizadas pela humanidade, mas, a toxicidade que tais plantas podem apresentar ainda é pouco conhecida. Visto isso o objetivo do presente trabalho foi analisar o nível de toxicidade dos extratos de confrei (*Symphytum officinale*), arruda (*Ruta graveolens*), arnica (*Lychnophora ericoides*) e carqueja (*Baccharis trimera*), utilizando o teste de *Artemia salina*, e assim contribuindo para o esclarecimento do uso correto e doses seguras destas plantas uma vez que são comumente utilizadas para fins medicinais. Para o cultivo de *Artemia salina* foi preparada uma solução salina contendo 17,98g de sal marinho e 500 ml de água destilada e nessa solução foram incubadas 50mg de cistos de *Artemia salina* por 48 horas. Para preparo dos estratos foram utilizadas as folhas das plantas secas, sendo o *Symphytum officinale* nas concentrações 1,87g, 3,75g, 5,62g e 7,5g, as mesmas concentrações de *Ruta graveolens*, *Lychnophora ericoides* nas concentrações de 0,7g, 1,4g, 2,1g e 2,8g, *Baccharis trimera* nas concentrações de 1,5g, 3,0g, 4,5g e 6,0g. Cada concentração foi submetida à infusão em 1000 ml de água destilada a 100°C durante 10 minutos, após este período os extratos foram filtrados e reservados até esfriar, em seguida, em tubos de ensaio identificados (com espécie de planta, concentração, triplicata e repetição) foi colocado 9 ml de solução salina, 10 náupilos de *Artemia salina* vivas e 1 ml do extrato aquoso, de acordo com a identificação, para o controle negativo foi utilizado apenas 10 ml de solução salina e para o controle positivo foi utilizado uma solução com 800 mg/L de paracetamol. Após 24 horas foi feita a contagem para determinação da concentração letal mediana (CL50) e taxa de letalidade de náupilos, a fim de avaliar a toxicidade potencial dos extratos. O controle positivo foi o único significativo para todos os extratos com índice de letalidade à 98%, o extrato que apresentou a maior CL50 foi a *Baccharis trimera* na concentração de 3,0g sendo letal a 66,4% dos micros crustáceos, quanto à *Lychnophora ericoides*, a concentração que apresentou a maior toxicidade foi de 2,8g sendo letal a 46,7% das *Artemias salina*, no caso do *Symphytum officinale*, a concentração mais letal foi 7,5g com 49,4% de morte, para a *Ruta graveolens* a concentração que provocou mais mortes às *Artemias salina* foi de 5,62g sendo letal a 65,7% delas. Entretanto, nenhuma das concentrações apresentou efeito significativo. A *Baccharis trimera* na concentração de 3,0g apresentou maior toxicidade contra a *Artemia salina*, a *Ruta graveolens* também apresentou toxicidade nas concentrações 1,87g e 5,62g, os extratos de *Symphytum officinale* e *Lychnophora ericoides* não apresentaram caráter tóxico ao micro crustáceo em nenhuma das concentrações.

Palavras-chaves: arnica, arruda, carqueja, confrei.